



GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

LETÍCIA AMANDA ROSA DA SILVA

**O IMPACTO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESES
CONVENCIONAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE EDÊNTULOS
TOTAIS**

**Rondonópolis/MT
2026**

LETÍCIA AMANDA ROSA DA SILVA

**O IMPACTO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESES
CONVENCIONAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE EDÊNTULOS
TOTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Avaliadora do Curso de Odontologia, da
Faculdade Fasipe, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Odontologia

Orientadora: Andressa Gonçalves Lisboa

LETÍCIA AMANDA ROSA DA SILVA

**O IMPACTO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESES
CONVENCIONAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE EDÊNTULOS
TOTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Odontologia da Faculdade Fasipe - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em:

Professora Orientadora: Andressa Gonçalves Lisboa
Departamento de Odontologia – FASIPE

Professor Avaliador:

Rondonópolis
2026

À minha família, dedico este trabalho com todo amor, como forma de agradecimento, por todo sacrifício e apoio que me fizeram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me conceder força e guiar até aqui.

Aos meus pais, Lúcio José Domingues da Silva e Fabiana Carla Rosa da Silva, pelo amor incondicional e incentivo. Sem vocês, isso não seria possível.

Aos meus colegas e professores, agradeço por toda a experiência e pelo conhecimento compartilhado.

A vocês, dedico minha eterna gratidão.

A diferença entre vencer e perder é, muitas vezes, não desistir.
Walt Disney

SILVA, Letícia Amanda Rosa da. O impacto da reabilitação oral com próteses convencionais na qualidade de vida de pacientes edêntulos totais. 2026. 44 p.
Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Fasipe

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da reabilitação oral com próteses totais convencionais em pacientes edêntulos totais, considerando os impactos funcionais e psicossociais decorrentes da perda dentária. O edentulismo compromete funções como mastigação, fonação e estética, além de influenciar a autoestima, o convívio social e a qualidade de vida. O objetivo foi investigar a integralidade desses impactos, com ênfase nos fatores psicossociais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, realizada nas bases SciELO e CAPES, contemplando principalmente publicações dos últimos quinze anos, além de estudos anteriores relevantes. Foram incluídos artigos originais, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra, que abordassem a reabilitação oral em pacientes edêntulos totais. Conclui-se que as próteses totais convencionais desempenham papel essencial na reabilitação funcional e promovem melhorias significativas nos aspectos psicológicos e sociais, contribuindo para a autoestima, interação social e qualidade de vida, além de evidenciar a importância de uma abordagem humanizada e do preparo técnico do profissional.

Palavras-Chave: Reabilitação oral. Próteses totais. Qualidade de vida.

SILVA, Letícia Amanda Rosa da. The impact of oral rehabilitation with conventional prostheses on the quality of life of totally edentulous patients. 44 p.
Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Fasipe

ABSTRACT

This study addresses the importance of oral rehabilitation with conventional complete dentures in totally edentulous patients, considering the functional and psychosocial impacts resulting from tooth loss. Edentulism compromises functions such as mastication, phonation, and aesthetics, in addition to influencing self-esteem, social interaction, and quality of life. The objective was to investigate the integrality of these impacts, with emphasis on psychosocial factors. This is a qualitative study developed through a literature review, conducted in the SciELO and CAPES databases, mainly covering publications from the last fifteen years, as well as earlier studies considered relevant. Original articles, written in Portuguese and available in full, that addressed oral rehabilitation in totally edentulous patients were included. It is concluded that conventional complete dentures play an essential role in functional rehabilitation and promote significant improvements in psychological and social aspects, contributing to self-esteem, social interaction, and quality of life, as well as highlighting the importance of a humanized approach and the technical preparation of the professional.

Keywords: Oral rehabilitation. Complete dentures. Tooth loss.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Impacto na Autoconfiança	36
Gráfico 2 – Impactos na alimentação relacionados a exclusão social	37
Gráfico 3 – Principais queixas relatadas por pacientes após a reabilitação oral	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rebordo edêntulo total	19
Figura 2 – Moldagem anatômica superior e inferior	19
Figura 3 – Moldagem funcional do arco superior.....	20
Figura 4 – Prova com roletes de cera.....	21
Figura 5 – Prótese Acrilizada	21
Figura 6 – A) Antes da Reabilitação Total Masculino; B) Após a Reabilitação Total Masculino	25
Figura 7 – A) Antes da Reabilitação Total Femino; B) Após a Reabilitação Total Femino ...	25

LISTA DE SIGLAS

ATM	Articulação Temporomandibular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PT	Prótese Total
PTRS	Próteses Totais Removíveis
PubMed	<i>Public/Publisher MEDLINE</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização	14
1.2 Justificativa.....	14
1.3 Hipóteses.....	15
1.4 Objetivos.....	15
1.4.1 Geral	15
1.4.2 Específicos	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Edentulismo.....	16
2.1.1 Influência do rebordo alveolar no sucesso da prótese total.....	16
2.2 Reabilitação Oral	17
2.2.1 Prótese Total.....	18
2.2.2 Etapas Clínicas para confecção de Prótese Total.....	18
2.2.3 Aspectos Funcionais da Reabilitação Oral.....	21
2.3 Fatores Psicossociais.....	22
2.3.1 Autoestima.....	25
2.3.2 Inclusão Social.....	26
2.4 Limitações na reabilitação oral com prótese total	26
3. METODOLOGIA	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

A reabilitação oral é uma importante área da odontologia. Trata-se de um campo que visa restaurar não apenas a capacidade mastigatória, mas também o bem-estar psicológico do indivíduo (BASTOS *et al.*, 2022). Este estudo enfoca a reabilitação protética convencional em pacientes edêntulos totais, condição caracterizada pela perda de todos os dentes naturais, podendo ocorrer em apenas uma arcada, superior ou inferior, ou em ambas.

O uso da reabilitação protética torna-se cada vez mais relevante à medida que a população envelhece, sendo este envelhecimento frequentemente marcado pela presença de ausências dentárias. Segundo Peres *et al.* (2023), “mais da metade dos idosos brasileiros são edêntulos (53,7%)”, evidenciando a magnitude do problema e a necessidade de estratégias eficazes de reabilitação.

Diante desse cenário, cresce a demanda por próteses totais e, consequentemente, a importância de compreender os impactos que esse tratamento causa na vida dos pacientes que dele dependem. Izaque *et al.* (2021) destacam que “[...] o edentulismo tem sido associado a impactos significativos nas atividades funcionais e sociais diárias e no bem-estar psicológico”. Assim, observa-se a necessidade de entender as queixas, expectativas e limitações relatadas pelos pacientes, a fim de desenvolver abordagens clínicas que promovam uma reabilitação completa, restaurando não apenas as funções mastigatórias e fonéticas, mas também a qualidade de vida, a saúde geral e a saúde emocional.

A importância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o entendimento científico sobre os impactos da reabilitação protética na qualidade de vida dos pacientes edêntulos totais, contribuindo para práticas odontológicas mais humanizadas. Ainda, oferece conteúdo para a atuação clínica do cirurgião-dentista, fortalecendo a relação entre função mastigatória, estética e bem-estar psicossocial.

O trabalho identifica o problema investigado e desenvolve a pesquisa, apresentando hipóteses que representam possíveis respostas a essa problematização, as quais são posteriormente discutidas e confirmadas na etapa final do trabalho.

Diante disso, foi adotado uma abordagem qualitativa, por meio de revisão de literatura, buscando integrar e analisar estudos que confirmam e aprofundam as observações dos autores selecionados. Segundo Gil (2019), esse processo sistemático “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar

diretamente”.

Logo, este estudo tem como propósito identificar, localizar, analisar e integrar produções científicas sobre a reabilitação oral e seus impactos, proporcionando uma nova perspectiva social sobre a atuação do cirurgião-dentista e a importância da técnica reabilitadora na promoção da saúde integral do paciente.

1.1 Problematização

Reabilitação oral é um tema muito importante dentro da odontologia, pois abrange múltiplos fatores para que o tratamento seja considerado efetivo. Para que a reabilitação seja bem executada é preciso considerar não apenas a recuperação funcional e estética, mas também a autoestima e o impacto social, de modo a contribuir para a qualidade de vida dos pacientes.

O número de idosos desdentados no Brasil ainda é elevado, refletindo um indicador social alarmante, marcado por desigualdades regionais (PERES *et al.*, 2013). Apesar disso, os trabalhos acadêmicos cujo tema principal é a influência da intervenção odontológica com próteses convencionais na qualidade de vida de pacientes edêntulos totais são considerados reduzidos.

Esse cenário inspira, então, o seguinte questionamento: o impacto da reabilitação oral na qualidade de vida, de forma integral, dos pacientes desdentados totais é tema de artigos científicos no Brasil? E mais, ele é considerado quando se reflete sobre a qualidade de vida, além da recuperação funcional, a estética e os fatores psicossociais destes pacientes.

1.2 Justificativa

Este trabalho apresenta uma justificativa de natureza dupla. Primeiramente, fundamenta-se na necessidade de organizar e integrar os resultados já disponíveis na literatura científica, reunindo evidências que possibilitem compreender de forma mais ampla os impactos da reabilitação oral na qualidade de vida dos indivíduos. A perda dentária não acarreta apenas comprometimentos funcionais, mas também repercussões psicológicas, estéticas e sociais, afetando o bem-estar e a autoestima. Por isso, torna-se essencial sistematizar os estudos existentes para evidenciar as múltiplas dimensões envolvidas nesse processo.

O estudo se justifica ainda pela necessidade de compreender a resposta social e emocional que o tratamento protético exerce sobre a vida dos pacientes edêntulos totais. Não se trata apenas de restaurar funções mastigatórias e estéticas, mas também de promover inclusão, segurança emocional e melhor qualidade de vida. Conforme apontam Izaque *et al.*

(2021), a saúde geral está diretamente relacionada à satisfação nos diversos aspectos da vida, o que reforça a relevância de uma abordagem que considere o ser humano em sua totalidade. Assim, investigar como a reabilitação oral impacta a vida dos pacientes contribui não apenas para o avanço científico da área, mas também para o aprimoramento da prática clínica, tornando os tratamentos mais humanizados e alinhados às reais necessidades dos indivíduos.

1.3 Hipóteses

Casos de pacientes edêntulos totais que passaram pela reabilitação oral com próteses convencionais compõem um tema que não tem despertado interesse de maneira majoritária em trabalhos acadêmicos do campo da saúde, especificamente a odontologia. Entretanto, adicionalmente a essa suposição, considera-se que as publicações científicas que versam sobre essa temática têm demonstrado resultados satisfatórios, quando o protocolo de próteses totais é adotado por relatarem recuperação funcional, aumento da autoestima e inclusão social.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Investigar a integralidade dos impactos da reabilitação oral, na qualidade de vida de pacientes edêntulos totais, considerando fatores psicossociais apresentados em artigos científicos.

1.4.2 Específicos

- Abordar os impactos da reabilitação oral na vida de pacientes edêntulos totais;
- Identificar as principais mudanças causadas no âmbito psicossocial após a reabilitação oral com próteses convencionais;
- Analisar quais fatores sociais, como autoestima, emocional, inclusão social, foram abordados nos trabalhos acadêmicos;
- Conhecer as principais mudanças proporcionadas em âmbito social e a nível psicológicos após a reabilitação oral com próteses convencionais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Edentulismo

O edêntulo total é aquele que perdeu todos os seus dentes naturais, podendo estar associada à cárie e à doença periodontal. Além desses fatores, Izaque *et al.* (2021)) destacam que o edentulismo também está relacionado a fatores socioeconômicos como renda, nível escolaridade e acesso aos serviços de saúde.

No Brasil, o edentulismo continua sendo um problema relevante (PERES *et al.*, 2013). Apesar da redução dos índices de perda dentária entre adolescentes e adultos, a prevalência entre idosos permanece elevada, conforme apresentam Peres *et al.* (2013), “entre os idosos acima de 65 anos, o Brasil ainda apresenta prevalência de edentulismo dentre as mais altas do mundo, sendo superada apenas pela Turquia com 67% (2007) e por Portugal com 70% (2000)”.

Seguindo a mesma linha de pesquisa, o edentulismo deve ser considerado uma prioridade em saúde bucal no Brasil, especialmente diante do rápido envelhecimento populacional (MELO *et al.*, 2023). Nesse contexto, o aumento do número de idosos está intimamente associado às elevadas taxas de perda dentária observadas no país (MELO *et al.*, 2023).

Além dos fatores socioeconômicos e do envelhecimento populacional, Izaque *et al.* (2021) ressaltam que a falta de acesso aos serviços odontológicos também constitui um determinante importante para a perda dentária. Segundo os autores, “as razões que explicam as perdas dentais derivam de uma relação multifatorial que compreende aspectos fisiológicos, individuais, culturais e socioeconômicos”.

É importante ressaltar que o edentulismo é marcado por fortes negativas, impactando significativamente a saúde geral e a qualidade de vida dos indivíduos (CORTEZ *et al.*, 2023). Os mesmos autores ainda corroboram um tratamento multiprofissional, a fim de recuperar a qualidade de vida de modo integral.

Esses dados evidenciam que o edentulismo é resultado de múltiplos fatores e que seu impacto se estende para além das condições clínicas, refletindo também em aspectos sociais e psicológicos (PERES *et al.*, 2013; MELO *et al.*, 2023).

2.1.1 Influência do rebordo alveolar no sucesso da prótese total

Um fator determinante para o sucesso de um tratamento reabilitador é entender sua indicação, pois nem todo paciente estará apto a realizar uma Prótese Total Removível e alcançar

efetividade (ARAÚJO *et al.*, 2023). Bastos *et al.* (2022) explicam em seu trabalho que, ao falar da influência desse tratamento na vida do paciente, visando os impactos positivos, é importante entender as limitações e alinhar expectativas, uma vez que os resultados podem variar conforme as condições individuais.

Nesse contexto, Araújo *et al.* (2023) apontam a classificação do rebordo alveolar como um dos principais fatores a guiar o sucesso do tratamento. Eles afirmam que “é crucial compreender e considerar certos aspectos físicos, biológicos e mecânicos, os quais desempenham um papel determinante na retenção, estabilidade e suporte das próteses” (ARAÚJO *et al.*, 2023).

Fajardo, Zingaro e Monti (2014) relatam que uma boa estabilidade e retenção da prótese total está fortemente relacionada à fisiologia do rebordo alveolar. Segundo eles, rebordos reabsorvidos, resultado de um processo fisiológico comum e natural, consequência da perda dentária, dificultam que essa estabilidade e retenção sejam alcançadas.

Ribeiro *et al.* (2023) relatam que as condições anatômicas irão definir a dificuldade e a conduta do tratamento. A primeira etapa é compreender a anatomia do paciente para então recomendar o tratamento mais adequado ao caso clínico, seja ele convencional ou com técnicas adaptadas, como overdenture ou implantes (SILVA *et al.*, 2019).

Em conclusão, Sant’Ana *et al.* (2024) afirmam que a altura e o tamanho do rebordo alveolar são um dos principais influenciadores da estabilidade e retenção. Os autores apresentam que rebordos com diminuição da dimensão vertical ou volumosos podem precisar de tratamentos pré-protéticos, como regularização óssea ou, como já citado, mudanças de planejamento, sempre considerando a adequação à realidade pessoal (SANT’ANA *et al.*, 2024; ARAÚJO *et al.*, 2023).

2.2 Reabilitação Oral

A perda dentária implica a necessidade de reabilitação protética, que substitui os elementos dentários ausentes. Ribeiro, Santos e Baldani (2023) afirmam que a “reabilitação protética seria uma opção viável para reduzir os prejuízos da ausência dentária na mastigação, digestão, fonação e estética, além de minimizar impactos psicológicos e sociais, como a qualidade de vida e a percepção de saúde”.

Melo *et al.* (2023) reforçam que a reabilitação de idosos com próteses unitárias, múltiplas ou totais reduz o risco de fragilidade, demonstrando a relevância clínica e científica dessa intervenção. A dificuldade na mastigação, considerada um determinante importante da fragilidade, pode ser atenuada pelo uso adequado das próteses (MELO *et al.*, 2023).

Além disso, Dornelas *et al.* (2022) abordam a importância da reabilitação oral para evitar uma reabsorção óssea atenuada e manter a capacidade dos tecidos musculares. Os autores ainda ressaltam que a perda dentária compromete as articulações, gerando disfunções temporomandibulares, resultando em dores, sendo a prótese capaz de amenizar a sintomatologia e preservar o equilíbrio funcional da estrutura.

Ribeiro *et al.* (2023) destacam que apenas o acesso ao tratamento odontológico não é suficiente; é preciso que o atendimento seja de qualidade, capaz de suprir as necessidades dos pacientes e restaurar a saúde bucal, promovendo melhorias na qualidade de vida

2.2.1 Prótese Total

Ribeiro *et al.* (2023) indicam que a prótese total convencional é a opção mais utilizada quando há perda dentária completa, especialmente entre idosos. No entanto, Izaque *et al.* (2021) apontam que grande parte dos idosos apresenta dificuldade na mastigação de alimentos duros, muitas vezes devido a próteses mal ajustadas que provocam dor e desconforto. Porém, Bastos *et al.* (2022) evidenciam que a prótese total impacta positivamente a qualidade de vida dos pacientes, promovendo a restauração funcional, a saúde mental e a integração social.

2.2.2 Etapas Clínicas para confecção de Prótese Total

Segundo Cavestro e Cunha (2019), para alcançar o sucesso na reabilitação oral com próteses convencionais, é necessário seguir uma sequência de etapas realizadas de forma minuciosa. A Figura 1 apresenta um rebordo edêntulo total, cuja avaliação e classificação constituem a etapa inicial para verificar sua aptidão para seguir com o tratamento protético.

Figura 1 – Rebordo edêntulo total



Fonte: Silva *et al.* (2019)

A Figura 2 representa a segunda etapa da confecção de uma prótese total, correspondente à moldagem anatômica, considerada fundamental “para o estudo da anatomia de interesse protético, delimitação da área basal e confecção das moldeiras individuais” (LOPES *et al.*, 2021).

Figura 2 – Moldagem anatômica superior e inferior



Fonte: Cavestro e Cunha (2019)

A elaboração prossegue com a moldagem funcional, realizada com pasta zinco-enólica (Figura 3). Na sequência, o gesso é vazado para “obter o modelo com as características necessárias, permitindo a máxima extensão da base sem que se interfira na movimentação muscular e garanta o selado periférico.” (CAVESTRO; CUNHA, 2019).

Figura 3 – Moldagem funcional do arco superior



Fonte: Adaptado de Lopes *et al.* (2021)

O trabalho se desenvolve com a prova e registro de mordida (Figura 4), descritas como “a orientação dos planos de cera, demarcação das linhas de referência (linha média, linha canina, suporte labial, corredor bucal, altura do sorriso e distância Inter comissural)” (CAVESTRO; CUNHA, 2019).

Figura 4 – Prova com roletes de cera



Fonte: Adaptado de Lopes *et al.* (2021)

Seguindo para a finalização e última etapa, antes de partir para a acrilização, é realizada a prova de dentes (LOPES *et al.*, 2021). Segundo Cavestro e Cunha (2019), a etapa de escolha dos dentes deve considerar a proporcionalidade com a face do paciente, além de considerar a cor dos olhos, cabelo e pele. Nessa etapa, realiza -se também a escolha da cor da gengiva, orientada por características físicas do paciente (CAVESTRO; CUNHA, 2019).

Por fim, a prótese retorna acrilizada e pronta para ser instalada (Figura 5). Neste momento, segundo Cavestro e Cunha (2019), pode ser necessário realizar ajustes oclusais e alívios. Cavestro e Cunha (2019) reforçam a importância de orientar o paciente, após a entrega, sobre os cuidados necessários para a durabilidade e adaptação da PT.

Em conclusão Siebra *et al.* (2017), abordam a importância de etapas bem executadas e definidas, a fim de se alcançar estabilidade e retenção. Além do rebordo ósseo, os autores ressaltam que o material escolhido para a moldagem irá influenciar na conquista desses fatores.

Figura 5 - Prótese Acrilizada



Fonte: Cavestro e Cunha (2019)

2.2.3 Aspectos Funcionais da Reabilitação Oral

A mastigação é a função mais afetada pelo edentulismo, sendo considerada um dos principais agravantes de uma saúde oral comprometida, conforme apontam Izaque *et al* (2021). Segundo os autores, além do impacto na cavidade oral, a ausência dentária interfere na saúde geral, uma vez que a dificuldade mastigatória pode resultar em alimentação inadequada e, conseqüentemente, em nutrição deficiente.

Ainda, Bastos *et al.* (2022) apontam a digestão deficiente como o principal fator determinante para o desencadeamento de comorbidades sistêmicas, como diabetes, obesidade e colesterol. Os mesmos autores afirmam que disfunções do sistema estomatognático afetam diretamente a saúde geral. Além disso, Dornelas *et al.* (2022) destacam que déficits na mastigação podem causar dores articulares, relacionadas tanto às mudanças funcionais quanto à sobrecarga mastigatória.

Segundo Andrade, Carvalho e Carvalho (2022), outro impacto causado pela perda dentária é a vergonha de se comunicar devido às dificuldades fonéticas. Os autores reforçam que muitos deixam de realizar atividades diárias e que a fonação sofre alterações relevantes, o que evidencia a importância da prótese total na restauração da fala e na melhoria da comunicação interpessoal.

Conforme Ribeiro, Santos e Baldani (2023), é papel da reabilitação oral devolver as funções perdidas pelo edentulismo. Os autores afirmam que a reabilitação protética “seria uma opção viável para reduzir os prejuízos da ausência dentária para mastigação, digestão, fonação e estética, além dos fatores psicológicos e sociais, como a qualidade de vida e a percepção de saúde.”

2.3 Fatores Psicossociais

A qualidade de vida está intimamente ligada aos fatores psicossociais. A Organização Mundial da Saúde (2004, s/p) define que “qualidade de vida é um conceito amplo, afetado de forma complexa pela saúde física da pessoa, seu estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e sua relação com as características do meio ambiente”.

Andrade, Carvalho e Carvalho (2022) ressaltam que a perda dentária influencia aspectos emocionais, como timidez, vergonha, alterações nas atividades sociais, inseguranças e baixa autoestima, além de afetar a mastigação, causar dores e alterar a estética e a fonação.

Segundo Andrade *et al.* (2022), a perda dentária impacta o cotidiano dos pacientes, podendo gerar exclusão social em função da dificuldade de falar, se alimentar ou sorrir. Os autores (2022) enfatizam ainda que as inseguranças decorrentes do edentulismo alteram o modo como os pacientes se relacionam, provocando sentimentos de inferioridade e constrangimento. A seguir, são apresentadas as principais ideias dos autores acerca dos impactos negativos do edentulismo, considerando os efeitos funcionais, estéticos, sociais e na qualidade de vida (Quadro 1).

Quadro 1 – Impactos Negativos do Edentulismo

AUTOR(ES)	ANO	FUNÇÕES	AUTOESTIMA	INCLUSÃO SOCIAL	QUALIDADE DE VIDA
Ribeiro, Santos e Baldani	2024	Ausência dos dentes causam dificuldades mastigatórias, podendo resultar em malnutrição.	O edentulismo aumenta o sofrimento psicossocial e causa problemas estéticos.	Idosos edêntulos têm maior dificuldade para sorrir e se comunicar.	A saúde bucal precária afeta diretamente a qualidade de vida.
Melo <i>et al.</i>	2023	Dificuldade na mastigação contribui para a fragilidade.	Não abordado pelo autor.	A perda dentária impacta diversas atividades diárias, como a socialização.	"...o edentulismo afeta não apenas a qualidade de vida, mas tem sido associado a todas as causas de mortalidade entre os idosos adultos." (p.2)
Izaque <i>et al.</i>	2021	O edentulismo está relacionado a problemas fonéticos e mastigatórios.	"...implicações significativas na saúde mental, como baixa autoestima, depressão e baixa autoavaliação da saúde entre pessoas em faixas etárias mais jovens" (p. 52)	Leva ao isolamento social, onde o afetado evita falar, sorrir ou se alimentar junto a outras pessoas.	Estes têm maior probabilidade de desenvolverem doenças sistêmicas, o que contribui para redução da qualidade de vida.
Bastos <i>et al.</i>	2022	A perda dos dentes afeta o sistema estomatognático, prejudicando a mastigação.	Causa envelhecimento precoce, o que consequentemente afeta a autoestima.	Não abordado pelo autor.	O edentulismo causa efeitos deletérios sobre a saúde geral do indivíduo.

Andrade, Carvalho e Paz	2022	Sofrem vergonha de falar em público devido ao comprometimento da fala.	A perda dentária desperta sentimento de inferioridade.	"Fatores psicológicos como a timidez, a vergonha e alteração de rotinas influenciam na vida social de adultos e idosos" (p. 2)	Impactos negativos psicossociais abalam a qualidade de vida.
Cortez <i>et al.</i>	2023	Comprometimento das funções, fonação e mastigação, resultando em prejuízos.	Alterações psicológicas, tais quais perda da autoestima.	Alteração social, como perda do status social.	“Tristeza, vergonha, repulsa, medo e resignação [...] marcando sua influência na qualidade de vida destas pessoas” (p. 8).
Peres <i>et al.</i>	2010	Problemas relevantes durante a mastigação, afetando a nutrição.	Um dos principais agravos de uma saúde bucal prejudicada, com prevalência em danos estéticos.	Não abordado pelo autor.	Aumento da carga de doenças bucais ao longo da vida.

Fonte: Da Autora (2026)

A análise do Quadro 1 corrobora a amplitude dos impactos psicossociais decorrentes da perda dentária. É possível observar que todos os autores concordam sobre seu papel na qualidade de vida, assim como Melo *et al.* (2023) e Izaque *et al.* (2021) evidenciam a exclusão social, enquanto Cortez *et al.* (2023) e Bastos *et al.* (2022) destacam a baixa autoestima nessa população. Ainda fica claro que não há dúvidas, entre os autores citados no Quadro 1, quanto aos prejuízos funcionais.

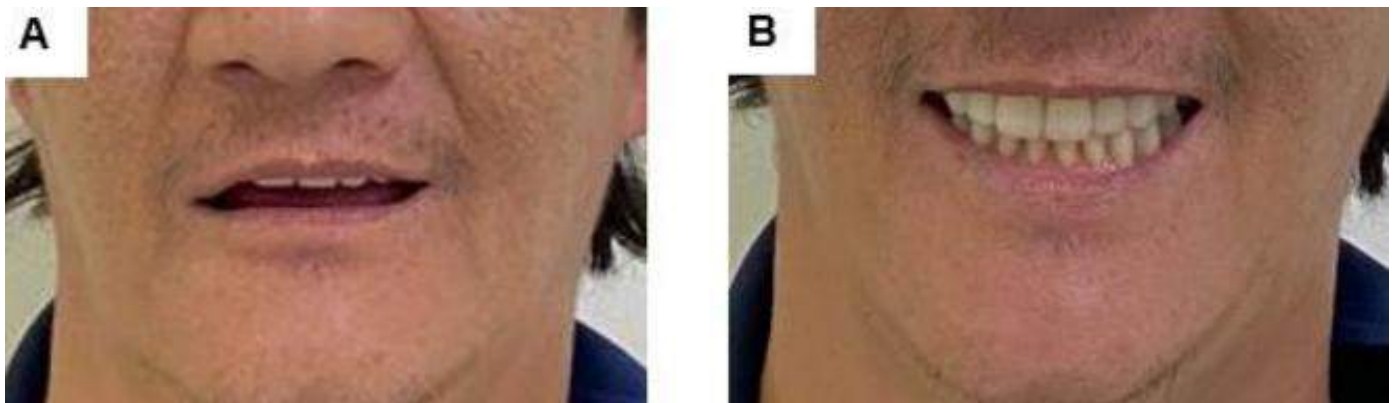
2.3.1 Autoestima

Ribeiro *et al.* (2023) destacam que a baixa autoestima é uma consequência direta da perda dentária, e que a reabilitação oral contribui para minimizá-la, devolvendo ao paciente confiança e segurança em sorrir.

Da mesma forma, Andrade *et al.* (2022) reforçam que a perda dentária, seja parcial ou total, corresponde à perda de um órgão, afetando diretamente a autoestima e refletindo nas relações interpessoais.

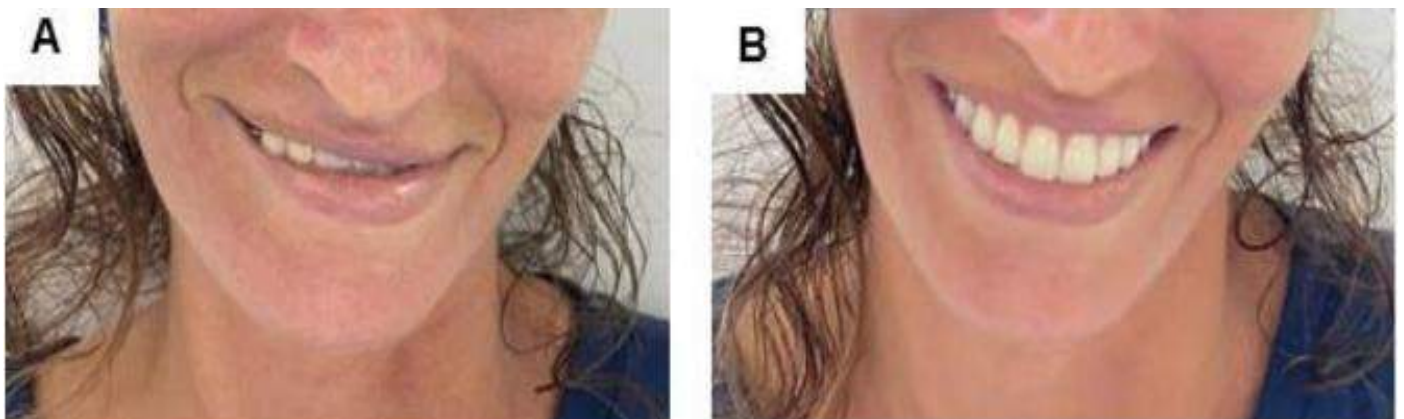
Diante disso, Miranzi *et al.* (2014) comentam sobre o estigma da imagem de idoso, construído por estereótipos, como boca e bochechas murchas, mento prognata e ponta do nariz caída, características marcantes de pacientes totalmente edêntulos. Miranzi *et al.* (2014) também citam a reabilitação com PTRS como uma solução estética para reestabelecer essas características faciais, o que pode ser observado nas Figuras 6 e 7, que apresentam o antes e depois.

Figura 6 – A) Antes da Reabilitação Total Masculino; B) Após a Reabilitação Total Masculino



Fonte: Bastos *et al.* (2022)

Figura 7 – A) Antes da Reabilitação Total Feminino ; B) Após a Reabilitação Total Feminino



Fonte: Bastos *et al.* (2022)

Analizando as Figuras 6 e 7, é possível observar que ambos os pacientes já faziam uso de dentaduras, porém encontravam-se insatisfatórias. Bastos *et al.* (2022) enfatizam a importância de compreender as características individuais de cada paciente, a fim de atender às expectativas e restabelecer estética e função.

2.3.2 Inclusão Social

Izaque *et al.* (2021) afirmam que a participação em um meio social é essencial para o bem-estar do indivíduo. Atividades coletivas, vínculos afetivos e sensação de pertencimento contribuem para a saúde mental e a valorização da própria imagem.

Além disso, Izaque *et al.* (2021) mostram que a dificuldade em se alimentar, a dor e o desconforto, seja pela ausência de reabilitação oral ou pelo uso de próteses mal adaptadas, impactam diretamente o convívio social dos pacientes. Segundo os autores, “39% dos idosos edêntulos foram impedidos de comer os alimentos que realmente gostariam de comer, 29% relataram ter menos prazer em comer e 14% evitavam comer junto a outras pessoas”, e “70% das pessoas têm sua autoconfiança e autoimagem afetadas pela perda dentária” (IZAQUE *et al.*, 2021).

2.4 Limitações na reabilitação oral com prótese total

Nascimento *et al.* (2019) apontam uma parte importante da reabilitação oral que também deve ser considerada quando o tratamento é indicado. Os autores abordam as dificuldades presentes por trás desse tratamento reabilitador; Nascimento *et al.* (2019) destacam a desigualdade social que marca o edentulismo e, consequentemente, dificulta o acesso a um tratamento reabilitador de boa qualidade, visto que se trata de um procedimento especializado e que, em muitas realidades, se torna de alto custo.

Em consequência de trabalhos protéticos mal adaptados, esses pacientes começam a apresentar lesões bucais, tais como hiperplasia, estomatite e queilite angular, lesões que estão relacionadas ao carcinoma (NASCIMENTO *et al.*, 2019). Além disso, os autores avaliaram, em sua pesquisa, que 39,5% dos pacientes usuários de prótese total apresentam algum tipo de lesão; porém, mesmo diante do desconforto e da dificuldade de adaptação, continuam utilizando-a por estética. Esse comportamento evidencia a relevância dos fatores psicossociais, nos quais a estética muitas vezes se sobrepõe ao conforto e à saúde, contribuindo para a permanência de condições bucais desfavoráveis.

Dentro das limitações, Nascimento *et al.* (2018) reforçam que o edentulismo impacta negativamente nas duas principais funções para a sobrevivência humana, a fonética e a mastigação. Cavalcanti e Bianchini (2008) discutem que a adaptação das próteses é uma dificuldade que exige maiores cuidados, visto que a má adaptação pode causar instabilidade e, conseqüentemente, problemas durante a mastigação.

Cavalcanti e Bianchini (2008) abordam as dificuldades de se obter uma mastigação eficiente, visto que, dentro das limitações, considera-se que esses pacientes apresentam falhas no sistema motor e sensorial em decorrência do edentulismo. As autoras afirmam que a atrofia de um dos principais músculos da mastigação, o músculo masseter, acentua essa dificuldade de alcançar uma mastigação eficiente, sendo que, mesmo após a reabilitação, ela ainda é inferior à mastigação com dentes naturais. Além disso, a ausência de dentes compromete a propriocepção e o controle da força mastigatória, dificultando a adaptação funcional do paciente. A reabilitação não deve ser compreendida apenas como substituição dentária, mas como um processo complexo que envolve reeducação funcional e adaptação neuromuscular.

O tempo de adaptação da prótese também deve ser considerado. Cavalcanti e Bianchini (2008) apontam que pacientes com uso de prótese há mais de 6 meses apresentam melhora na mastigação. As autoras ainda reforçam a importância de um tratamento multiprofissional, com fonoaudiólogos, pois, assim como a atrofia muscular dificulta a mastigação, também influencia a fala, sendo relevante esse tratamento miofuncional. Dessa forma, a atuação conjunta entre profissionais contribui para melhores resultados funcionais e maior conforto durante o uso da prótese.

Oliveira *et al.* (2005) confirmam a importância de um tratamento fonoaudiológico, visto que uma das limitações enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas durante a reabilitação oral é alcançar a inteligibilidade da fala. Os autores explicam que isso ocorre devido à mudança da posição dos dentes e à alteração do contorno do palato causada pela prótese total. Essas alterações interferem diretamente na articulação dos fonemas, exigindo um período de adaptação e, muitas vezes, intervenção especializada. A integração entre odontologia e fonoaudiologia mostra-se essencial para a reabilitação completa das funções orais.

Corroborando o trabalho de Cavalcanti e Bianchini (2008), a adaptação da prótese impacta diretamente no sucesso do tratamento. Miranzi *et al.* (2014) abordam, em sua pesquisa, que muitos dos problemas e dificuldades apresentados durante a reabilitação oral com próteses convencionais se devem ao processo de adaptação não acompanhado. Desta forma, a ausência de acompanhamento profissional pode prolongar desconfortos e dificultar a aceitação da prótese pelo paciente.

Diante disso, Miranzi *et al.* (2014) registram que uma dificuldade encontrada nesse tratamento é, muitas vezes, a falha do profissional em orientar o paciente, que, pela falta de orientação, acredita que o desconforto é normal e faz parte do processo. Perceber esses desconfortos faz parte do papel do profissional, o que evidencia a importância da orientação e do acompanhamento. Portanto, o acompanhamento contínuo e a orientação adequada são fatores determinantes para minimizar complicações e garantir maior adesão ao tratamento por parte dos pacientes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é conduzida com base em uma abordagem qualitativa, estruturada por meio de uma revisão de literatura, que tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar produções científicas já existentes sobre o tema. Esse tipo de investigação permite, conforme Lakatos e Marconi (2003), “salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.”

O tema é definido após uma análise de assuntos relevantes na Odontologia, especialmente aqueles relacionados à Prótese Dentária e à humanização no atendimento. A partir dessa análise, realiza-se um processo de delimitação temática, direcionando o foco para a reabilitação oral e seu impacto na qualidade de vida de pacientes edêntulos totais. Dessa forma, o estudo caracteriza-se, conforme Marconi e Lakatos (2022), como uma investigação sobre um tema determinado “com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.”

A unidade de análise é composta por artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO e CAPES. O recorte temporal abrange, prioritariamente, publicações dos últimos quinze anos, valorizando produções recentes e pertinentes ao tema. Contudo, foram incluídos estudos anteriores a esse período, como publicações de 2005 e 2008, por sua relevância específica na abordagem da fonética. Também foram consideradas a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (2010) e o documento da Organização Mundial da Saúde (2004), devido à sua importância e contribuição histórica para o contexto da saúde bucal.

Como critérios de inclusão, são aceitos artigos originais, redigidos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que abordem as consequências da reabilitação oral ou da ausência de tratamento protético na vida de pacientes edêntulos, considerando-se também a pertinência ao tema. Como critérios de exclusão, são desconsiderados estudos inacessíveis, disponíveis apenas em formato de resumo, revisões de literatura e trabalhos que não apresentam relação direta com o objeto de pesquisa.

A seleção dos artigos é realizada nas bases de dados mencionadas, utilizando como descritores os termos: “reabilitação oral”, “qualidade de vida”, “autoestima”, “fatores psicossociais” e “prótese total”, combinados por meio dos operadores “AND” e “OR”. Após a busca e revisão, os estudos qualificados são organizados conforme categorias temáticas, incluindo aspectos funcionais, psicológicos, sociais e categorização pelo tipo de tratamento

oferecido.

A investigação ocorre de forma descritiva e interpretativa, permitindo interligar as evidências científicas encontradas e identificar os vácuos no conhecimento sobre a influência da reabilitação oral na qualidade de vida de pacientes edêntulos totais. Essa abordagem possibilita a apresentação organizada e imparcial dos achados, fundamentada exclusivamente nas fontes analisadas, contribuindo para uma compreensão ampla e para o fortalecimento de práticas odontológicas mais humanizadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os trabalhos científicos selecionados, é compreendido que a reabilitação oral com próteses convencionais impactam positivamente a qualidade de vida de pacientes edêntulos totais. Temos como resultado uma melhora funcional, social e psicológica. Além dos benefícios o tratamento reabilitados convencional, também apresenta dificuldades, que irão influenciar na adaptação e também satisfação em relação a esse tratamento. No quadro a seguir, será apresentado as comparações de resultados proporcionados pela reabilitação oral e também as consequências do edentulismo expostas pelos principais autores selecionados para o desenvolvimento desse trabalho.

Quadro 2 – Comparação dos impactos da reabilitação oral e das consequências do edentulismo

Autor	Ano	Tema	Objetivo	Resultados
Nascimento <i>et al.</i>	2019	Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais.	Investigar os tipos de serviços odontológicos utilizados e compreender os fatores relacionados as próteses totais.	Foram entrevistados 287 idosos edêntulos totais. Por meio do estudo, constatou-se que a maior parte dos idosos reabilitados faz uso de serviço odontológico particular. O estudo ainda evidencia o fator socioeconômico por trás do edentulismo, visto que, entre os idosos de baixa renda, apenas 64,3% faziam uso de prótese total, enquanto em regiões privilegiadas esse uso chega a 80%.

Miranzi <i>et al.</i>	2014	Problemas Sociais que envolvem o uso de próteses totais.	Realizar uma pesquisa descritiva e transversal referente as limitações do uso de Prótese Total.	O principal motivo de desconforto e adaptação relacionados à reabilitação protética está associado à falta de acompanhamento e orientação após o tratamento.
Ribeiro, Santos e Baldani	2024	Autopercepção de saúde e a necessidade de prótese entre os idosos.	Expor as condições de saúde bucal entre os idosos edêntulos.	Verificou-se que a necessidade de tratamento odontológico entre os idosos foi marcante, evidenciando a importância da promoção e da implementação de ações em saúde.
Nascimento <i>et al.</i>	2019	Melhorias após a reabilitação oral com próteses totais.	Analisar a saúde bucal antes e após a reabilitação oral convencional.	Como resultado, constatou-se que o grupo reabilitado apresentou melhora significativa na qualidade de vida, com redução dos impactos causados pelo edentulismo.
Melo <i>et al.</i>	2023	Fragilidade relacionada ao edentulismo.	Relacionar a fragilidade entre os idosos com o edentulismo.	A fragilidade entre os idosos está relacionada à perda dentária, decorrente da dificuldade mastigatória e da má nutrição. Apesar de ser uma condição prevalente, pode e deve ser prevenida.

Izaque <i>et al.</i>	2021	Impacto do edentulismo na qualidade de vida.	Descrever o impacto do edentulismo na saúde oral e geral dos pacientes.	O estudo revelou que o edentulismo é responsável por agravos à saúde bucal, prejudicando também a saúde geral do indivíduo. Além da nutrição, o edentulismo impacta a saúde mental, a autoestima e o convívio social.
Bastos <i>et al.</i>	2022	Uma série de casos, impactos da reabilitação oral na autoestima.	Relatar uma série de casos com objetivo de compreender os efeitos psicológicos para melhora da autoestima e autoconfiança.	O estudo defende que, para se alcançar as expectativas individuais de cada paciente, é necessário observar suas características específicas. Além disso, é fundamental respeitar os princípios reabilitadores, como retenção, estabilidade e oclusão.
Andrade, Carvalho e Paz	2022	Consequências psicossociais decorrentes da perda dentária.	Descrever as principais consequências psicossociais, decorrentes da perda dentária.	A perda dentária afeta a qualidade de vida, impactando diretamente o convívio social dos indivíduos, que podem apresentar vergonha, timidez e isolamento.

Cortez <i>et al.</i>	2023	As razões e consequências das perdas dentárias.	Sistematizar evidências das consequências de perdas dentárias.	As perdas dentárias são consequências de fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos.
Silva <i>et al.</i>	2019	Relato de caso, confecção de prótese total.	Apresentar o caso de confecção de prótese total utilizando clonagem.	Conhecimento de técnica alternativa para reduzir o tempo clínico, proporcionando vantagens ao paciente e ao profissional, a fim de reduzir o desconforto e aumentar a aceitação do tratamento.
Cavalcanti e Bianchini	2008	Análise morfofuncional da mastigação em usuários de prótese dental removível.	Avaliar as características da mastigação em pacientes usuários de próteses removíveis.	É comprovado que a mastigação em pacientes reabilitados apresenta resultados satisfatórios, semelhantes aos da dentição natural. Observa-se também melhora estética. Além disso, o tempo é um fator determinante para alcançar esses resultados, sendo necessário um processo de adaptação e acompanhamento.
Dornelas <i>et al.</i>	2022	Edentulismo e disfunção temporomandibular.	Revisar as relações entre o edentulismo e as disfunções temporomandibulares.	O edentulismo e o uso de próteses mal adaptadas afetam a qualidade de vida dos indivíduos. Embora a prevalência seja maior em pacientes não reabilitados, é essencial uma reabilitação

				adequada para evitar disfunções e desconfortos.
--	--	--	--	---

Fonte: Da Autora (2026)

Um dos principais resultados observados nos trabalhos analisados é a melhora das funções. Melo *et al.* (2023) reforçam a importância da reabilitação oral para a qualidade de vida e saúde geral dos pacientes edêntulos totais. Apesar da melhora, Izaque *et al.* (2021) expõem uma realidade pouco abordada, em que, mesmo após a reabilitação, a eficiência mastigatória ainda é reduzida, tendo os pacientes reabilitados que realizar em torno de sete vezes mais movimentos do que aqueles com dentição natural.

Mesmo com as dificuldades presentes na reabilitação oral, Melo *et al.* (2023) defendem a narrativa de que as próteses são capazes de reduzir as fragilidades nutricionais dos idosos desdentados. Os autores reforçam e defendem a necessidade da reabilitação oral e ainda evidenciam que a maior dificuldade é encontrada na reabilitação inferior, estando esta mais relacionada às dificuldades de adaptação e deficiência mastigatória, ainda assim é possível concluir que mesmo diante das limitações, as próteses funcionais influenciam na saúde geral do indivíduo e diminuem a fragilidade entre os idosos.

Ribeiro, Santos e Baldani (2023) corroboram a relação entre a saúde bucal e a saúde geral. As autoras relacionam a boa saúde bucal à “melhora das funções estomatognáticas, nutrição, relações interpessoais e autoestima, qualidade de vida e percepção de saúde”. As autoras, assim como Melo *et al.* (2023), apresentam as próteses como alternativa para reduzir os impactos negativos da ausência dentária na função e também na estética desses indivíduos. E, assim como Izaque *et al.* (2021), alertam que não basta o uso de próteses, sendo necessário que estejam adequadas ao rebordo, garantindo, então, a restauração eficiente das funções.

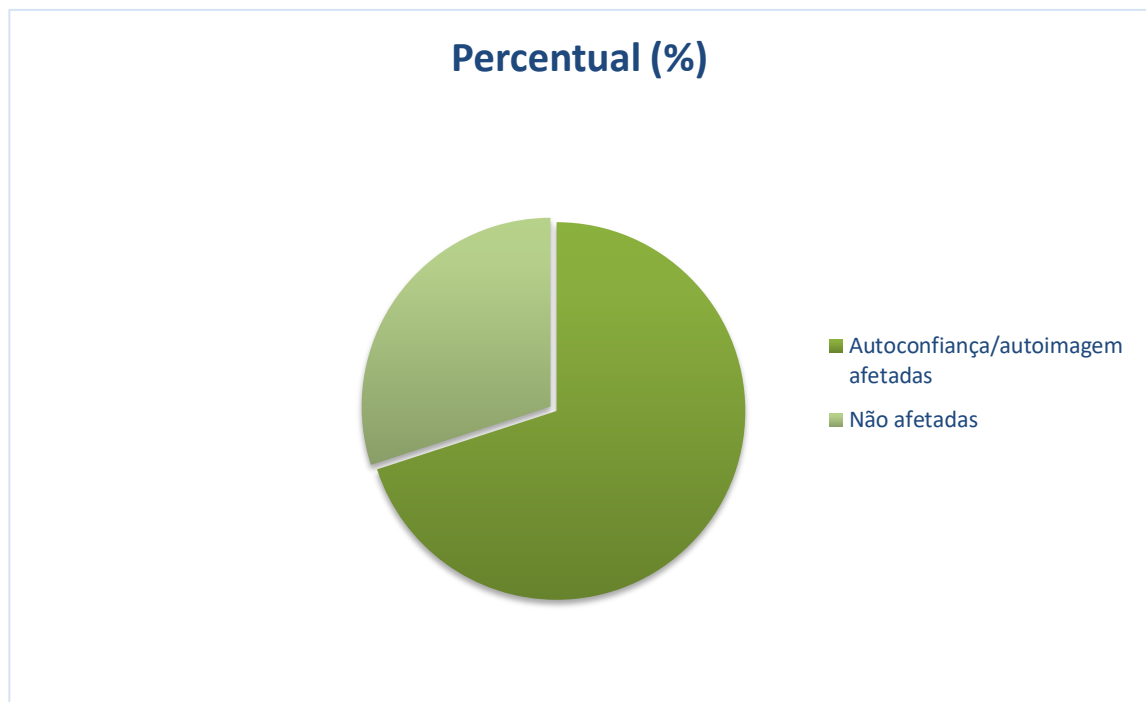
Os autores Oliveira *et al.* (2005) defendem que, para o alcance da recuperação da fonética, sem alterações na articulação dos sons, é importante um acompanhamento multiprofissional com fonoaudiólogos. Entre os pacientes com maior aceitabilidade ao tratamento estavam aqueles que estiveram em acompanhamento fonoaudiológico após a reabilitação, alcançando uma melhor inteligibilidade da fala. Os autores ainda relatam que, além da melhora na fala, a fonoterapia proporciona benefícios para uma boa adaptação, prevenindo até mesmo lesões decorrentes da mastigação.

Ainda sobre os impactos funcionais encontrados nos trabalhos científicos analisados, Miranzi *et al.* (2014) associam a reabilitação oral à saúde geral do indivíduo. A pesquisa indica que uma saúde bucal negligenciada pode afetar o estado nutricional, físico e mental, além de

gerar constrangimentos que dificultam uma vida social ativa. O estudo também incentiva a criação de programas de promoção e orientação para estimular o uso de próteses, visto que elas são a alternativa mais utilizada para restaurar a qualidade de vida e a saúde geral desses pacientes. É importante ressaltar que Miranzi *et al.* (2014) também apontam a orientação e o acompanhamento durante a adaptação como fatores determinantes para o sucesso do tratamento.

Além dos aspectos funcionais, outro aspecto importante evidenciado pela literatura científica analisada é a autoestima. Andrade, Carvalho e Carvalho (2022) enfatizam os fatores psicossociais, abordando a vergonha, a timidez e a baixa autoestima como consequências da perda dentária. O estudo realizado pelos autores evidenciou o sentimento de inferioridade que afeta muitos desdentados brasileiros, que, muitas vezes, deixam de sorrir, principalmente entre as mulheres, que relatam se sentir inseguras e menos atraentes. Corroborando esses achados, Bastos *et al.* (2022) relacionam o uso de próteses totais à melhora da autoestima e da autoconfiança, atribuindo ao tratamento reabilitador um importante papel psicológico. A partir dessa análise, o Gráfico 1 demonstra que a maioria dos pacientes apresenta a autoconfiança e a autoimagem afetadas, reforçando o impacto significativo da condição bucal na percepção psicossocial dos indivíduos.

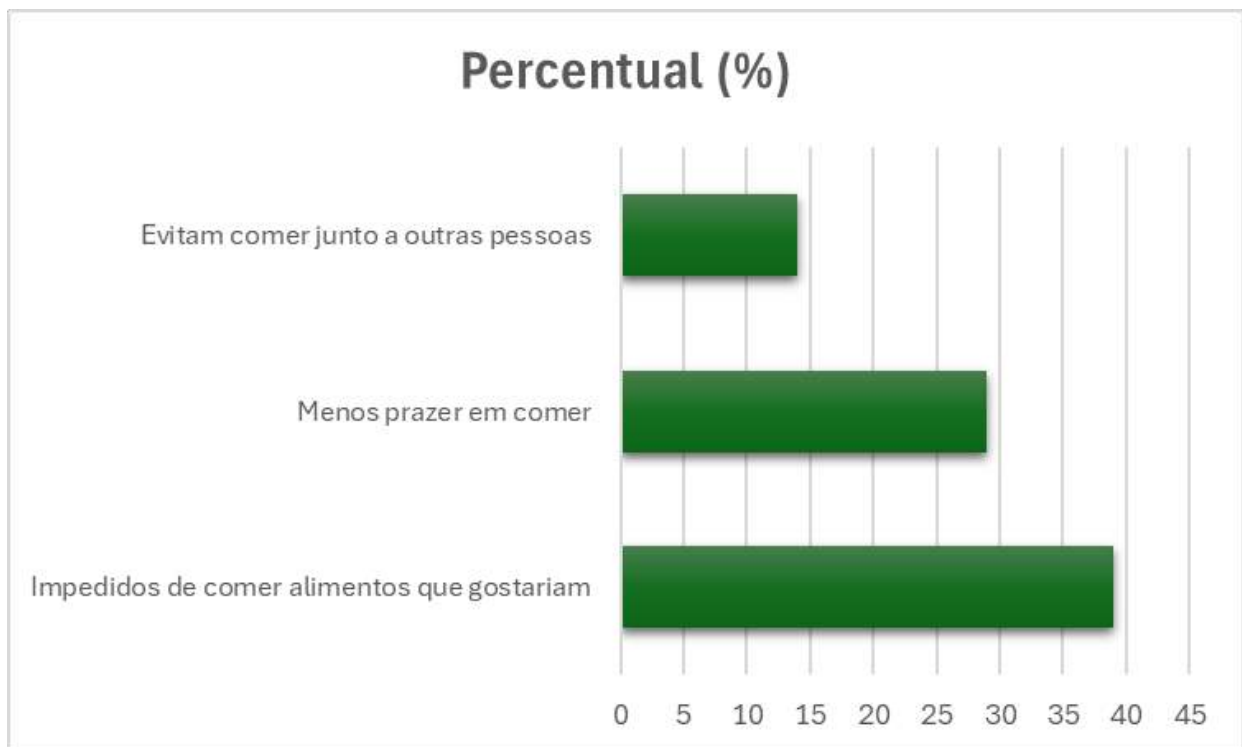
Gráfico 1 – Impacto na Autoconfiança



Fonte: Izaque *et al.* (2021)

Nesse sentido, associado à melhora da autoestima, destaca-se também o impacto social. Andrade, Carvalho e Carvalho (2022) descrevem as alterações na rotina dos indivíduos, evidenciando a exclusão social e o constrangimento que afetam as relações interpessoais, podendo inclusive interferir em novas oportunidades de emprego. Corroborando esses achados, Bastos et al. (2022) apresentam a prótese total como uma alternativa rápida para reduzir os impactos negativos, favorecendo a reinserção desses indivíduos no meio social. Complementando esses achados, o Gráfico 2 evidencia que uma parcela significativa dos indivíduos evita se alimentar em público, apresenta redução do prazer em comer e encontra limitações na ingestão de determinados alimentos, demonstrando o impacto direto da condição bucal nas interações sociais e hábitos alimentares.

Gráfico 2 – Impactos na alimentação relacionados a exclusão social



Fonte: Izaque *et al.* (2021)

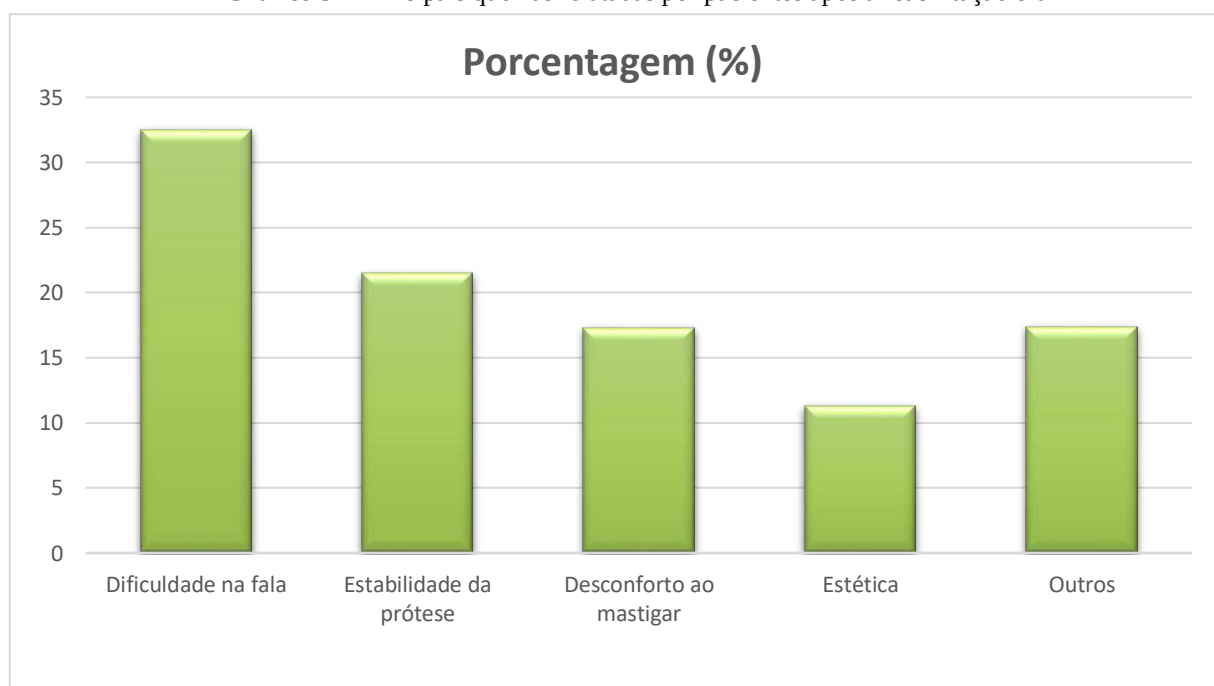
Um achado importante entre os artigos refere-se às limitações do tratamento reabilitador. Ao se buscar o sucesso terapêutico, é fundamental compreender suas dificuldades e restrições, uma vez que diferentes fatores podem interferir diretamente nos resultados obtidos. Araújo *et al.* (2023) reforçam que é crucial entender os fatores que determinam a estabilidade e a retenção das PTRs, especialmente diante das variações anatômicas entre os pacientes. Os autores ainda correlacionam a estabilidade ao tipo de rebordo alveolar,

destacando que rebordos severamente reabsorvidos são mais complexos para se alcançar retenção e, em contrapartida, rebordos muito volumosos e altos podem ser desfavoráveis para a obtenção de uma estética ideal. Além disso, ressaltam que a adaptação do paciente também está diretamente relacionada a essas condições anatômicas, influenciando o conforto e a funcionalidade da prótese.

Cavestro e Cunha (2019) interligam a falta de estabilidade a alterações morfológicas e funcionais, que impactam diretamente a fala e a mastigação, refletindo também em fatores psicossociais. Essas limitações podem comprometer a adaptação do paciente ao tratamento, gerando insegurança e, em alguns casos, insatisfação com os resultados obtidos. As autoras ainda apontam as dificuldades na reabilitação de pacientes prognatas, mas demonstram que, com as técnicas adequadas, é possível alcançar resultados satisfatórios. Destacam também a importância do planejamento individualizado como forma de minimizar essas dificuldades clínicas. Defendem, que um tratamento bem executado, considerando a técnica e as características individuais de cada paciente, é determinante para o sucesso terapêutico. Nesse contexto, observa-se que as dificuldades relatadas na literatura também se refletem nas queixas mais frequentes apresentadas pelos pacientes após a reabilitação, conforme demonstrado em estudos clínicos.

Com base nos dados apresentados por Miranzi *et al.* (2014), o Gráfico 3 sintetiza as principais queixas relatadas por pacientes após a reabilitação oral.

Gráfico 3 – Principais queixas relatadas por pacientes após a reabilitação oral



Fonte: Adaptado de Miranzi *et al.* (2014)

O Gráfico 3 evidencia que a principal queixa relatada pelos pacientes é a dificuldade na articulação da fala (32,5%), seguida pela instabilidade da prótese (21,5%) e pelo desconforto ao mastigar (17,3%), além de aspectos relacionados à estética (11,3%) e outros fatores (17,4%). Esses achados reforçam as limitações discutidas anteriormente, especialmente no que se refere à influência da estabilidade protética e das condições anatômicas na adaptação funcional e na satisfação dos pacientes.

Os autores ainda determinam como parte fundamental para o sucesso do tratamento o profissional escolhido e sua postura diante da condução terapêutica. Nascimento *et al.* (2018) responsabilizam o cirurgião-dentista por conhecer e determinar as limitações do tratamento diante das individualidades de cada paciente, sendo também papel do profissional orientar e transmitir essas informações, deixando exposto de forma clara o que é considerado sucesso diante de cada caso individual.

Ainda sobre o papel do profissional no tratamento, Miranzi *et al.* (2014) afirmam que as queixas relatadas pelos pacientes reabilitados poderiam ser facilmente resolvidas com orientações do dentista responsável. Eles destacam que a responsabilidade de orientar sobre a higienização, conservação e adaptação é do profissional. Assim, cabe ao cirurgião-dentista realizar o acompanhamento contínuo do paciente, atuando de forma oportuna diante de quaisquer desconfortos ou queixas apresentadas.

Além dos fatores limitantes, foram identificados, nos trabalhos, aqueles que determinam o sucesso. Silva *et al.* (2019) abordam as diferentes técnicas possíveis para a confecção das próteses totais, sendo indispensável que o profissional tenha domínio técnico e teórico para a devida indicação e execução. Associado ao conhecimento das técnicas, os autores reforçam a importância de um bom planejamento clínico, visto que este irá guiar toda a execução do tratamento e garantir que ele esteja dentro do esperado, proporcionando maior clareza tanto para o profissional quanto para o paciente, e, assim, evitando surpresas e frustrações.

Sant'Ana *et al.* (2024) também apontam o tipo de rebordo alveolar como determinante para o sucesso do tratamento, visto que, como já relatado, rebordos com protuberâncias, espículas ou até mesmo reabsorvidos de forma severa podem dificultar o tratamento, sendo o sucesso aquele em que se alcançam todos os fatores de estabilidade, retenção e estética. Os autores apresentam, ainda, alternativas para lidar com as diferentes anatomias, reforçando a teoria de Silva *et al.* (2014) sobre a importância de conhecer as diferentes técnicas possíveis para a confecção da prótese total, sem excluir o fato de que o tipo de rebordo pode, de fato,

favorecer o sucesso do tratamento.

Cavalcanti e Bianchi (2008) apresentam a adaptação e o tempo de uso da prótese como determinantes do sucesso do tratamento, considerando que, em seu trabalho, as autores constataram que pacientes com uso superior a seis meses apresentam melhores resultados na força mastigatória e na fonética, o que comprova que o processo de adaptação é importante e indispensável. Considerando também o processo de adaptação e acompanhamento, Siebra *et al.* (2017) reforçam a importância do retorno com no mínimo uma semana para avaliar a adaptação e possíveis ajustes.

Nascimento *et al.* (2017) apresentam o edentulismo como consequência também da desigualdade social. A falta de acesso a serviços odontológicos de qualidade também impacta na aceitação do tratamento. Os autores afirmam que a desigualdade social influencia o acesso a serviços odontológicos de qualidade, sejam eles reabilitadores ou de qualquer outra natureza. Além disso, relatam que a prevalência da perda dentária entre os idosos aumenta a demanda por tratamentos reabilitadores, o que ocasiona, muitas vezes, demora e períodos de espera longos. Isso resulta na procura por tratamentos particulares, mas, devido ao elevado custo, faz com que essa parcela da população procure profissionais não especialistas, comprometendo, muitas vezes, a qualidade desse tratamento e, como consequência, dificultando a adesão ao mesmo.

Peres *et al.* (2013) corroboram que as desigualdades sociais presentes em diversos grupos populacionais impactam nas perdas dentárias. Em sua pesquisa, os autores associam a queda do edentulismo à redução das desigualdades sociais. Os mesmos ainda reforçam a importância de um olhar prioritário para as populações mais vulneráveis, a fim de diminuir esses índices. De tal modo, Cortez *et al.* (2023) afirmam que a desigualdade impacta a saúde geral do indivíduo, limitando o acesso aos serviços de saúde e sendo determinante para a perda dentária.

É consenso entre os autores citados neste trabalho que a reabilitação oral é um tratamento que exige uma abordagem integral, não se limitando apenas à reposição dos elementos dentários perdidos, mas abrangendo também aspectos físicos, psicológicos e sociais que interferem diretamente na vida dos indivíduos. Nesse sentido, Cortez *et al.* (2023) evidenciam que, para a promoção da qualidade de vida, é necessário garantir o acesso ao tratamento e ao cuidado da saúde geral de indivíduos fragilizados, considerando que muitos pacientes apresentam necessidades que ultrapassam os cuidados exclusivamente odontológicos. De modo semelhante, Peres *et al.* (2023) reforçam que se torna indispensável o cuidado com as causas do edentulismo, por meio da promoção de ações de saúde, destacando

a importância da prevenção e da educação em saúde.

Reforçando essa perspectiva, Oliveira *et al.* (2005) destacam a importância de uma equipe multiprofissional, a fim de reduzir os impactos causados em consequência do edentulismo e aumentar a satisfação e adesão em relação ao tratamento protético, e ainda dentro das limitações, impactar positivamente a qualidade de vida dessa parcela da população. Dessa forma, evidencia-se que a atuação integrada entre diferentes profissionais contribui para um cuidado mais humanizado e efetivo, promovendo benefícios que vão além da reabilitação funcional, alcançando também aspectos relacionados à autoestima, bem-estar e inserção social dos indivíduos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo permitem afirmar que o tratamento reabilitador com próteses convencionais é essencial e indispensável. Evidencia-se que essas próteses vão além dos impactos funcionais, desempenhando também um importante papel psicossocial na vida de pacientes edêntulos totais.

O presente estudo destaca, ainda, a importância de uma abordagem integral, considerando o indivíduo em sua totalidade. Além disso, ressalta o papel do profissional diante do tratamento, bem como sua responsabilidade técnica em estar preparado para lidar com as dificuldades e possuir conhecimento acerca das diferentes opções e abordagens terapêuticas. Reforça-se, também, a relevância de um atendimento humanizado e acolhedor, que contribua para a recuperação da autoestima e da qualidade de vida desses pacientes.

Ademais, é importante destacar que este estudo proporcionou uma visão mais clara acerca das desigualdades associadas ao edentulismo, condição que ainda apresenta alta prevalência em nossa sociedade. Tal cenário evidencia a importância do domínio desse tipo de tratamento, uma vez que continua sendo uma das principais alternativas procuradas por indivíduos que enfrentam a perda dentária. Por fim, o estudo ressalta a necessidade de ampliação do conhecimento técnico entre os profissionais, bem como o fortalecimento de ações de promoção de saúde, potencializando, assim, os impactos positivos desse tratamento. Dessa forma, conclui-se que os objetivos propostos neste estudo foram plenamente alcançados, uma vez que foi possível identificar, na literatura científica, os principais impactos funcionais e psicossociais da reabilitação oral com próteses convencionais em pacientes edêntulos totais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruno Vidal; CARVALHO, Fábio Silva de; CARVALHO, Cristiane Alves Paz de. **Perda dentária e suas consequências psicossociais em adultos e idosos.** *Revista Ciência Plural*, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 1–16, 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n3ID29207. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29207>. Acesso em: 22 set. 2025.

ARAÚJO, Gabriela Lopes de Almeida; SOUZA, Wesley Batista; SILVA, Eduardo Henrique; CABRAL, Lucas Carvalho; MUNHOZ, Matheus Figueiredo Viana; SILVÉRIO, Marcelo Goulart Coelho; CAMARGOS, Guilherme Dias Vieira. **Técnica alternativa para confecção de próteses totais em paciente com rebordo alveolar volumoso.** 2023. Acesso em: 30 set. 2025

BASTOS, Brenda Miotto Zigart; VASCONCELOS, Juliana Catunda Martins; MENDONÇA, Lucas Francisco Arruda; MEIRA, Gabriela de Figueiredo; LIMA, Thiago Mendes de. **Impacto da reabilitação oral na autoestima de pacientes desdentados parciais e totais: uma série de casos.** *Brazilian Journal of Development*, [S.l.], v. 8, n. 12, p. 77932–77942, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n12-078. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55167>. Acesso em: 22 set. 2025.

CAVALCANTI, Renata Veiga Andersen; BIANCHINI, Esther Mandelbaum Gonçalves. **Verificação e análise morfofuncional das características da mastigação em usuários de prótese dentária removível.** *Revista CEFAC*, v. 10, n. 4, p. 490-502, 2008. Acesso em: 19 abr. 2026.

CAVESTRO, Juliana Oliveira da Silva; CUNHA, Daniela Pires. **Reabilitação oral com prótese total em paciente prognata: relato de caso.** 2019. Acesso em: 21 mar.2026.

CORTEZ, Gabriela Ferreira Pacheco; BARBOSA, Gabriela Zanin; TÔRRES, Luiza Helena Nunes; UNFER, Berenice. **Razões e consequências das perdas dentárias em adultos e idosos no Brasil: metassíntese qualitativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.01632022>. Acesso em: 23 mar. 2026.

DORNELAS, Carla Maria Machado Martins; OLIVEIRA, Paulo André Pereira; AGRIPINO, Gisele Gomes; FARIAS JÚNIOR, Francisco Alves de Araújo; MARINHO, Silvana Alves. **Edentulismo e disfunção temporomandibular (DTM) em idosos: uma breve atualização.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-312>. Acesso em: 19 mar. 2026.

FAJARDO, Rodrigo Sanches; ZINGARO, Rafael Lopes; MONTI, Luiz Marcelo. **Sistemas de retenção O’ring e barra-clipe em overdenture mandibular**. Araçatuba: Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

Acesso em: 20 abr. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010486>.

Acesso em: 15 out. 2025.

IZAQUE, Viviane da Silva; RANGEL, Luiz Felipe Gilson de Oliveira; INOCÊNCIO, Athaluama Pires da Silva; RODRIGUES, Carlos Roberto Teixeira. **O impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo**. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 12, n. 2, p. 48–54, jul./dez. 2021. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2781>.

Acesso em: 19 set. 2025.

LOPES, Camila Cristina Alves; CARVALHO, Ana Júlia Dias; SILVÉRIO, Marcelo Goulart Coelho; GONÇALVES, Lucas Cardoso; SIMAMOTO JÚNIOR, Paulo César; NOVAIS, Victor Rocha. **Reabilitação de paciente pós câncer de cabeça e pescoço com overdenture inferior sobre dentes: relato de caso**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e48010716739, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16739>.

Acesso em: 23 mar. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

Acesso em: 10 out. 2025.

MELO, Renato Barbosa; BARBOSA, Luciana Carvalho; SOUZA, Thaynara de Medeiros; BASTOS, Rodrigo Soares. **Edentulismo e fragilidade em pessoas idosas domiciliadas: um estudo transversal**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 26, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/SRPw7MdfDc5Nng3zS4d9GVj/?lang=pt>.

Acesso em: 19 set. 2025.

MIRANZI, Mário Alfredo Silveira; AMUÍ, Maristela Marques; IWAMOTO, Helena Hemiko; TAVARES, Darlene Mara dos Santos; PINHEIRO, Sandra Azevedo; COIMBRA, Marli Aparecida Reis. **Uso da prótese dentária entre idosos: um problema social**. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, Uberaba, v. 3, n. 2, p. 67–76, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1217>.

Acesso em: 23 mar. 2026.

NASCIMENTO, Jairo Evangelista; SALES, Marinilza Soares Mota; FERREIRA, Efigênia Ferreira; FARIAS, Paula Karoline Soares; FERREIRA, Raquel Conceição; MARTINS, Andrea Maria Eleutério de Barros Lima. **Reabilitação com prótese dentária total em idosos e melhoria na dimensão do OHIP**. *Arquivos em Odontologia*, v. 54, e05, 2018.

Acesso em: 12 mar. 2026

NASCIMENTO, Jairo Evangelista; MAGALHÃES, Tatiana Almeida de; SOUZA, João Gabriel Silva; SALES, Marinilza Soares Mota; NASCIMENTO, Charlitom Oliva; LOPES JÚNIOR, Cláudio Wagnus Xavier; FERREIRA, Efigênia Ferreira; MARTINS, Andrea Maria Eleutério de Barros Lima. **Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3345-3356, 2019. Acesso em 5 mar. 2026

OLIVEIRA, Juliane Silva Rosado de; MATTOSO, Flávia da Costa Pereira; OLIVEIRA, Ana Beatriz Costa de; DI NINNO, Camila Queiroz de Moraes Silveira. **Fonoaudiologia e adaptação de prótese dentária total em idosos: o que os dentistas sabem sobre isto?** *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 38-44, 2005. Acesso em 12 fev. 2026.

PERES, Marco Aurélio; BARBATO, Paulo Roberto; REIS, Sandra Cristina Guimarães Bahia; FREITAS, Cláudia Helena Soares de Moraes; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Perdas dentárias no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004226>. Acesso em: 1 set. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa; SANTOS, Gabriela Soares dos; BALDANI, Marcia Helena. **Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados.** *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 222-241, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FtJtmFKdkvsWZMjLLFbWGQF/>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANT'ANA, Maria Eduarda Costa et al. **Cirurgia pré-protética de regularização de rebordo alveolar: relato de caso clínico.** 2024. Acesso em 29 mar. 2026.

SIEBRA, Maria Monalisa; AGRA, Wagna Aparecida Pereira; PEREIRA, Ana Lúcia Carvalho; GOMES, Tânia Nogueira. **Avaliação clínica do uso de materiais anelásticos e elásticos em moldagem para prótese total: relato de caso.** *Revista Bahiana de Odontologia*, v. 8, n. 4, p. 132-140, 2017. DOI: 10.17267/2238-2720revbahianaodonto.v8i4.1622. Acesso em: 19 mar. 2026.

SILVA, Luan Santos; MIRANDA, Gustavo Pereira; VECHIATO-FILHO, Américo José; VERRI, Fernando Ribeiro; BATISTA, Victor Eduardo de Souza. **Confecção de moldeira individual pela clonagem da prótese total provisória do paciente: relato de caso clínico.** *Archives of Health Investigation*, v. 8, n. 11, p. 717-724, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i11.4395>. Acesso em: 23 mar. 2026.

WHOQOL GROUP. **The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization.** *Social Science & Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1995. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8560308/>. Acesso em: 23 set. 2025.